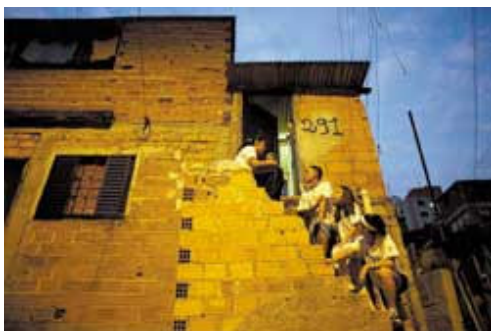


São Paulo, segunda-feira, 23 de maio de 2005

AMBIENTE

Jovens de Heliópolis fazem programa de educação ambiental com moradores para melhorar as condições da comunidade

Papo solidário



Jefferson Coppola/Folha Imagem

Patrício, 15, Kelly, 17, e Daniele, 16, conversam com moradores de Heliópolis

Nos programas da área de saúde, é comum a utilização de agentes para visitar as casas das pessoas ensinando noções de higiene, prevenção a DSTs e outros cuidados básicos. Mas em Heliópolis, a maior favela de São Paulo, com cerca de 120 mil habitantes, um grupo de 20 jovens se prepara para visitar as casas dos moradores não como agentes de saúde, e sim como agentes ambientais.

"Vamos passar informações para que a pessoa sinta o problema e entenda, por exemplo, que, se ela jogar lixo fora do lugar, o bueiro pode entupir quando chover, e aí ela vai correr o risco de perder os móveis ou de pegar alguma doença", ensina Patrício Carneiro da Frota, 15. "Mas não vai ser um questionário ou um papo ensaiado, vamos fazer uma coisa bem de jovem, mais dinâmica", conta Kelly Luana de Sousa, 17.

O projeto se chama Helipalimpa. Além das visitas, os jovens também estão programando palestras de conscientização e oficinas de reciclagem. "Há muito comodismo. Algumas pessoas jogam o lixo pela janela, e aí quem mora embaixo pensa: "Não vou pegar porque o lixo não é meu", diz Maria Daniele da Silva, 16. "Às vezes, tem uma lixeira em frente de casa, mas jogam o lixo do lado de fora", afirma Kelly.

O Helipalimpa foi desenvolvido dentro de outro programa, chamado Heliópolis dos Sonhos, realizado pelo Instituto Esporte & Educação (da ex-jogadora de vôlei Ana Moser), pela Agência de Mobilização Social Aracati e pelo Museu da Pessoa.Net. A idéia foi dar continuidade a um programa de escola de vôlei, do qual só participam crianças e jovens até 14 anos.

Do Heliópolis dos Sonhos, que começou em julho do ano passado, fazem parte 40 jovens de 15 a 18 anos-cada um recebe uma bolsa-auxílio de R\$ 80 por mês. A verba vem do Instituto Credicard, do escritório Tozzini, Freire, Teixeira e Silva Advogados e da Unas (união dos núcleos de moradores da região).

No começo do projeto, os meninos saíram às ruas e, entrevistando os moradores, descobriram que os principais problemas da comunidade eram o lixo e a falta de opções de lazer e de cultura na área. Depois, eles foram divididos em dois grupos de 20: o Helipalimpa e o Ação Jovem, que pretende promover passeios, apresentações, exposições e palestras.

"Muitos jovens acabam se envolvendo com drogas por falta de lazer", diz Maria Adriana da Silva, 17. "Queremos tirá-los das ruas", afirma Jeremias do Rosário Moreira, 16. "Já existem algumas oportunidades por aí, e as pessoas não têm o instinto de agarrar. A gente quer incentivar a comunidade a descobrir também as coisas que existem", conta Viviane Santos da Silva, 15.

(ALESSANDRA KORMANN)